

MASTECTOMIA E AUTO-IMAGEM: A RELAÇÃO COM A SEXUALIDADE SOB A ÓTICA DA MULHER ATENDIDA NO PROGRAMA UNACON DO HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAÍNA

Keily Cristiny Azevedo Leite¹, Suellen Nóbrega de Andrade², Candice Cristiane Barros Santana Novaes³

Considerando a mastectomia como uma cirurgia que pode limitar e dificultar a vida com situações que envolvem a exposição do próprio corpo, buscou-se com uma abordagem qualitativa, identificar quais as influências da mastectomia no sentimento de perda da identidade como mulher e pessoa sexualmente desejável. Os dados foram coletados por meio de entrevistas às mastectomizadas cadastradas no programa UNACON do HRA. Através da análise de conteúdo obtiveram-se três categorias temáticas: reação ao saber que seria submetida à mastectomia, feminilidade e aceitação da imagem corporal e, vida sexual: antes e após mastectomia. Percebeu-se que a mastectomia é potencialmente estressora, provoca sentimento de desfiguração e medo de ser indesejada, logo, historicamente, a sexualidade e o erotismo estão intimamente ligados à mama. O câncer de mama é a neoplasia maligna responsável pelo maior número de óbitos em mulheres no mundo, tornando-se uma das grandes preocupações em saúde pública, no que diz respeito à saúde da mulher¹. A mama desempenha um papel significativo na sexualidade da mulher e na identificação de sua imagem feminina. Por isso, as respostas das mulheres à possível doença mamária incluem o medo da desfiguração, perda da atração sexual e medo da morte, mesmo sabendo que os avanços no diagnóstico e tratamento dos distúrbios mamários estejam mudando o prognóstico para a doença². Na atribuição de significados para as mamas na cultura ocidental é ressaltada sua importância como atributo físico e psíquico para o organismo feminino. Além de seu papel importante na vivência e na demonstração da feminilidade e fonte simbólica da vida e da maternidade⁴. As alterações provocadas no universo biopsicossocial da mulher acometida por tal problema e a retirada da mama podem ocasionar vários danos. Após a mastectomia, a mulher pode vir a apresentar uma série de dificuldades ao reassumir a sua vida profissional, social, familiar e sexual. Dessa forma, a fase pós-cirurgia é considerada extremamente difícil, longa e limitante para o exercício da sexualidade⁷. O sentimento de perda da identidade como mulher é um problema aparentemente inevitável. No desempenho sexual após a mastectomia há mudanças nas atitudes das mulheres acometidas, nas atitudes dos seus parceiros e no comportamento sexual de ambos, pois às vezes as mulheres evitam despir-se diante dos parceiros e serem tocadas pelos mesmos. O binômio: imagem corporal e necessidade de sobrevivência geralmente é problematizado por inúmeras mulheres. Este estudo justifica-se por grande parte das mulheres com câncer de mama ser submetida à mastectomia. Teve-se então a curiosidade de identificar como tal cirurgia afeta a integridade emocional relacionada com a sexualidade da mulher acometida, principalmente como ela aceita essa nova condição e quais são os maiores obstáculos enfrentados por ela para adaptar-se a nova forma do seu corpo. Na relação consigo mesma, após a mastectomia, as mulheres representam um corpo mutilado, vivem sensação de impotência, dor e limitação, ao mesmo tempo percebem que esse corpo necessita de cuidados⁴. A importância de tal tema para a enfermagem é abissal, pois os cuidados prestados no pós-operatório por esta classe de profissionais farão grande diferença na sua readaptação à vida social, pois quanto maior o entrosamento entre o enfermeiro e a mulher mastectomizada melhor

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e de Saúde de Araguaína (FAHESA) – Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC) – Participante do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (ProBIC) / Araguaína-TO keilycristiny@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e de Saúde de Araguaína (FAHESA) – Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC) – Participante do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (ProBIC) / Araguaína-TO suellen_nobrega18@hotmail.com

³ Orientadora do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (ProBIC), professora especialista do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e de Saúde de Araguaína (FAHESA) – Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC) – Araguaína-TO candicecrato@hotmail.com.

poderá ser a aceitação da paciente à sua nova imagem. A Enfermagem deve ser entendida como um processo interpessoal entre dois seres humanos, no qual um deles precisa de ajuda e o outro fornece ajuda, sendo motivados a procurar compreender todas as experiências de vida de ambos⁹. Um acontecimento como o câncer de mama é considerado uma experiência única e inesquecível na vida de uma mulher, mais ainda quando o único tratamento satisfatório for à mutilação de um órgão que para ela é uma das suas principais características. Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar quais as influências que a mastectomia causa no sentimento de perda da identidade como mulher e pessoa sexualmente desejável. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, pois enfoca questões particulares, subjetivas, como percepção de si, valores, desejos, medos e atitudes. A coleta foi realizada através de entrevista porque o ritmo das respostas é mais elevado e isso ajuda a eliminar a tendenciosidade na amostra, permitindo que os dados mais ricos e complexos sejam coletados¹⁰. O ciclo desta pesquisa seguiu o seguinte ritmo: fase exploratória da pesquisa, trabalho de campo e tratamento do material, para que desta forma obtenha-se a valorização das partes e a integração do todo. Foram foco da pesquisa 10 (dez) mulheres mastectomizadas, residentes no município de Araguaína e que estão cadastradas na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Regional de Araguaína-TO. Sendo que estas unidades representativas foram suficientes para a investigação. A participação do sujeito na pesquisa foi submetida a critérios de inclusão e exclusão. Estão incluídas no estudo as mulheres que foram submetidas à mastectomia, residentes em Araguaína, e que estão cadastradas no programa acima referido, de acordo a dados fornecidos pelo Ambulatório de Especialidades Médicas do Hospital Regional de Araguaína, e que permitiram a utilização do instrumento de coleta de dados. Portanto, fica claro que foram excluídos os sujeitos que não se enquadraram com todas as exigências para inclusão na pesquisa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Medicina Tropical de Araguaína-TO, sendo que os princípios éticos foram respeitados conforme a Resolução nº196/96 que regulamenta normas para a pesquisa que envolve seres humanos. A abordagem possibilitou compreender a percepção da mulher mastectomizada quanto aos aspectos relacionados à sua auto-imagem e sexualidade. Após a leitura minuciosa das entrevistas obtidas na pesquisa de campo construiu-se uma representação da mulher mastectomizada consigo mesma, envolvendo todos esses aspectos já citados. Realizou-se então, a seleção das temáticas que apareceram como as mais destacadas nas falas das informantes e problematizou-se o que era pertinente ao objetivo da pesquisa. Concluiu-se que a experiência da mastectomia é grande e diferenciada para cada mulher, envolvendo implicações na vida diária, além das relações entre ela e as pessoas do seu convívio, principalmente seu parceiro sexual, a interferência em seu auto-conceito é fato, este encontra-se bastante afetado desde o impacto do diagnóstico e tratamento até a sua vida pós-cirúrgica, onde além da questão da sobrevivência preocupam-se com a nova forma do seu corpo. A identidade feminina é uma multiplicidade dinâmica de papéis sociáveis. Ela está fortemente ligada à relação que a mulher tem com seu próprio corpo e deste, em relação com outros. A aceitação do “novo corpo” de uma mulher mastectomizada pode tornar-se algo complexo, como demonstra as pesquisadas. É consenso entre a sociedade que a sexualidade sofre forte influência de fatores como a auto-estima e, esta se encontra intimamente ligada à auto-imagem. A forma como a pessoa se vê e valoriza interfere, sem dúvida, em como irá exercer sua sexualidade³. Quando o parceiro apóia a mulher mastectomizada ela sente-se valorizada e com maiores possibilidades de superação da sua nova fase de vida, entende que seu valor vai além da ausência de uma mama e que é amada, respeitada e valorizada por alguém que ela ama. Quanto mais aberto e satisfatório for o canal de comunicação entre o casal, melhor será a superação de qualquer obstáculo vivenciado pela mulher. Caso isso não ocorra, essa fase pode marcar o início do estranhamento ou distanciamento entre os cônjuges, ou seja, “o início do fim”, fim de um relacionamento por preconceito, falta de uma clara e aberta conversa a respeito da sexualidade e problemas sexuais ou até mesmo por falta de amor. Como diz o ditado popular “só o amor constrói”. Fica evidente a necessidade de serem realizadas mais pesquisas com mulheres que experimentam a difícil situação da mastectomia, principalmente relacionando aspectos do seu bem-estar.

A necessidade de ações de intervenção é ampla e poderão fazer com que as mulheres mastectomizadas sintam-se mais confortáveis e confiantes a respeito do seu “eu” no que envolve todo o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde; Instituto Nacional do Câncer. Câncer de Mama. Rio de Janeiro; 2007. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acessado em: 03 jul 2007.
2. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
3. Barbosa RCM, Ximenes LB, Pinheiro AKB. Mulher mastectomizada: desempenho de papéis e redes sociais de apoio. Acta Paul. Enf. 2004;17(1): 18-24.
4. Ferreira MLS, Mamede MV. Representação do corpo na relação consigo mesma após a mastectomia. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2003;11(3): 299-304.
5. Duarte TP, Andrade AN. Enfrentando a mastectomia: análise de mulheres mastectomizadas sobre questões ligada à sexualidade. Estudos de Psicologia. 2003;8(1): 155-163.
6. Regis MF, Simões MF. Diagnóstico de câncer de mama, sentimentos, comportamentos e expectativas de mulheres. Revista Eletrônica de Enfermagem 2005;7(1): 81-86. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br>. Acessado em: 10 ago 2007.
7. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 1994.

DESCRITORES: Mastectomia; Auto-imagem; Sexualidade.

ÁREA TEMÁTICA: Humanização do cuidado de Enfermagem e o fortalecimento da Atenção Básica em Saúde.

MODALIDADE: Produção de conhecimento.